

DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 ENTRE COLABORADORES DOS FRIGORÍFICOS BRASILEIROS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

DUTRA; Daniel Rodrigues¹, CAVALCANTI; Érika Nayara Freire², FELICIANO; Andresa Lazzarotto³, FERRARI; Fábio Borba⁴, BORBA; Hirasilva⁵

RESUMO

A COVID-19 (do inglês Coronavirus Disease 2019) é uma doença infecciosa causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, recentemente identificado como SARS-CoV-2. Esse vírus possui tropismo pelo sistema respiratório, manifestando-se desde de forma leve a uma forma mais grave com síndrome respiratória aguda. Em muitos casos evolui rapidamente para um tipo gravíssimo e célere de pneumonia com insuficiência respiratória, progredindo para óbito (WHO, 2020). O rápido aumento do número de infecções e óbitos causados pela propagação do coronavírus SARS-CoV-2 no Brasil tem atingindo diversas unidades frigoríficas em todo o território nacional. São inúmeros os casos de funcionários com exame diagnóstico positivo para COVID-19 no país, causando bastante preocupação àqueles envolvidos diretamente e indiretamente no setor. **Objetivos:** Dessa forma, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento dos mais recentes dados divulgados relacionados à expansão do coronavírus SARS-CoV-2 dentre os funcionários de frigoríficos abatedouros no Brasil. **Método:** O estudo foi elaborado a partir de pesquisa bibliográfica em plataformas de busca, utilizando-se das seguintes palavras-chave: frigorífico, Brasil, covid-19 e coronavírus, ordenados de forma conjunta ou individualmente. Para obter tais informações, as buscas foram filtradas com enfoque nos dados referentes ao Brasil, entre o período de março a julho de 2020. **Resultados:** Foram verificados surtos de contaminação do novo coronavírus em frigoríficos de diversos estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Rondônia. De acordo com os dados divulgados pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), até julho de 2020, já haviam sido notificados 11.500 casos confirmados entre as mais de 148 unidades frigoríficas de todo o Brasil. Os casos de maior destaque concentraram-se nos três estados da região Sul, os quais empregam cerca de metade dos 500 mil profissionais atuantes nos frigoríficos do país. Segundo a Reuters (2020), mais de um quarto dos casos confirmados de COVID-19 no Rio Grande do Sul deu-se em função da contaminação de profissionais que trabalham em plantas frigoríficas. Cerca de 2399 funcionários dos 24 abatedouros atuantes em 18 municípios gaúchos já foram infectados com o coronavírus SARS-CoV-2, o equivalente a 25,7% dos casos confirmados

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCAV/UNESP, danielrdutra@hotmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCAV/UNESP, erikanayarac@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Zootecnia da FCAV/UNESP, andresalfeliciano@gmail.com

⁴ Zootecnista da CooperCitrus Cooperativa de Produtores Rurais, fbf_zoo@hotmail.com

⁵ Professora do Departamento de Zootecnia da FCAV/UNESP, hirasilva.borba@unesp.br

no estado, de acordo com as estatísticas do Ministério da Saúde do Brasil. Mediante esses números, as maiores empresas frigoríficas do país tiveram suas atividades suspensas em algumas cidades por tempo indeterminado. No estado de Santa Catarina, onde a indústria de aves e suínos emprega diretamente 60.000 trabalhadores, os surtos do novo coronavírus também ocasionaram interrupção das atividades no setor. Santa Catarina contabilizou 3.132 diagnósticos positivos de covid-19 entre trabalhadores de 31 frigoríficos até o mês de julho, conforme as informações coletadas pelo Projeto de Adequação das Condições de Trabalho nos Frigoríficos do MPT. Por outro lado, a justiça tem determinado a volta do funcionamento de algumas plantas frigoríficas, de forma a não comprometer a economia do país. Segundo o último boletim divulgado pela SECEX/MDIC (2020), o Brasil já havia exportado mais de 6 milhões de toneladas de carne no primeiro semestre de 2020. Esse valor correspondeu a uma variação de ↑13,24 % em relação ao mesmo semestre de 2019, demonstrando que o setor seguiu operante, de modo a atender às exigências do mercado, mesmo em meio a esta grave pandemia, o que expôs diversos colaboradores ao risco de contaminação pelo novo coronavírus. Como trata-se de uma situação ímpar, sem precedentes, a suspensão das atividades em mais unidades se faz iminente caso os números de infectados e óbitos sigam aumentando. A instabilidade é tamanha, que o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) e a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) suspenderam temporariamente suas projeções para o setor em 2020, até que esta crise sanitária se estabilize.

Reflexões finais: É alarmante o número de funcionários contaminados com o coronavírus SARS-CoV-2 nas diversas plantas frigoríficas distribuídas pelo Brasil, o que requer urgentemente medidas mais enérgicas por parte da indústria, e que esta repense sua estratégia de produção e processamento da carne, com ajuste de novos turnos, adequação do quantitativo de colaboradores ativos, medidas protetivas e uma nova logística de abastecimento, tanto do mercado interno, quanto do mercado externo, priorizando a saúde de seus funcionários e a saúde pública de forma geral.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, coronavírus, frigorífico, SARS-CoV-2

¹ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCAV/UNESP, danielrdutra@hotmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da FCAV/UNESP, erikanayarac@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Zootecnia da FCAV/UNESP, andresalfeliciano@gmail.com

⁴ Zootecnista da Coopercitrus Cooperativa de Produtores Rurais, fibf_zoo@hotmail.com

⁵ Professora do Departamento de Zootecnia da FCAV/UNESP, hirasilva.borba@unesp.br